

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

LIBERDADE

Falla-se por ahi tanto de liberdade... Mas saberám bem o que é liberdade os que mais lhe repetem o nome? Elles fallam de liberdade, mas pretendem escravizar os outros a si; do mesmo modo que fallam de egualdade, quando não disfarçam os seus desejos de dominação, e de fraternidade, quando dilaceram com ódios e palavras, quando apedrejam e assassinam seus irmãos. Fallam de liberdade, como falla de probidade o menos honrado dos homens, como falla de bondade o mais malvado inimigo da sociedade.

O que é pois a verdadeira liberdade no homem?—E' o poder de cada qual fazer o que deve, isto é, o que Deus quer, o bem. Na ordem civil e politica, é, para os governantes, o poder de exercer todos os direitos legítimos; para os governados, o poder de cumprir sem obstáculos todos os verdadeiros deveres do cidadão. Podemos ainda definir assim a liberdade: «O movimento sem peias das vontades para o bem.» Esta definição, verdadeira para o homem, tambem o é para a sociedade: a maior faculdade de se desenvolver na esphera do bem e maior segurança contra as invasões do mal, tal é a verdadeira fórmula dos povos livres. Podemos pois dizer que a liberdade se não pôde encontrar senão sob a égide deste principio.

Esta noção de liberdade social é a condemnação, por parte da razão, da justiça e do bom senso, da liberdade falsa, injusta e despótica, que consiste em equilibrar entre si, como se fossem eguaes, os direitos da verdade e do erro, do bem e do mal. Sem acaso os direitos do mal eguaes aos direitos do bem? E pôde o mal, considerado como tal, ter direitos? Não: o mal não tem direitos, nem pôde tê-los. O mal é a violação dum direito: dum direito de Deus, ou dum direito do homem. O mal é essencialmente despótico, e tende inevitavelmente para abafar a liberdade do bem. Na sociedade, a completa liberdade do mal é a mais completa oppressão do bem, ou a morte total da verdadeira liberdade. O primeiro acto dos maus, quando se sentem assás fortes, será sempre, como todos os dias se vê, supprimir a liberdade dos bons.

Desta noção de liberdade se pôde inferir que o povo mais livre será o povo christão; que o povo mais livre será aquelle em que se encontrar o maior bem nos que obedecem, o maior bem nos que mandam, e o maior bem nas constituições e leis que exprimem as suas mútuas relações. Eiz o que faz o Christianismo: forma os melhores súbditos, os melhores principes e as melhores constituições; e por esta acção lenta mais eficaz, em que os homens superficiaes não cuidam de reflectir, produz a liberdade social, e com ella o progresso social. Dispõe os povos para o govêrno, tornando-os virtuosos.

Assim, uma nação possui a verdadeira liberdade, se applicar os principios do Christianismo em toda sua verdade. Quando o Christianismo impera eficaz e universalmente num povo, torna os homens justos, honestos, doces, sóbrios, moderados em seus desejos, resignados nos soffrimentos, animosos nos perigos. Ensina-nos, acima de tudo, estas tres coisas tam necessárias ao govêrno dos povos: respeitar, amar e obedecer. Numa palavra, fazendo santos os povos, por isso mesmo os faz governaveis, e por ahi lança no fundo das almas a semente de todas as liberdades. Portanto, pretender que os povos gostem o fructo generoso da liberdade, deixando que com a profissão e prática do Christianismo percam cada vez mais as virtudes que só elle produz—como fazem os sectários do liberalismo,—é cortar a raiz da árvore cujos fructos se querem colher e saborear.

Tal é o andamento das coisas: para ser livre, é preciso ser governado; para ser governado, é preciso ser governavel; para ser governavel, é preciso ser virtuoso; para ser virtuoso no verdadeiro sentido da palavra, é preciso ser christão; e, para que os povos sejam christãos, é preciso que Jesus-CHRISTO reine e domine as constituições, as leis e os costumes públicos e particulares.

Ora a Igreja catholica é a intérprete única e infallivel da revelação christã ou Christianismo, que tem essa especial e maravilhosa virtude de sempre e em toda a parte realizar o movimento para o bem. Portanto é a Igreja quem põe o bem nos que mandam, o bem nos que obedecem, o bem nas constituições que exprimem as suas mútuas relações, e, por estes tres influxos, que se reduzem a um só, faz crescer e amadurecer as verdadeiras liberdades, como o sol faz crescer as plantas e amadurecer os fructos. Consequentemente, quanto mais liberdade e influencia tiver a Igreja, mais se desenvolverá e radicará o movimento das vontades para o bem pelo Christianismo, e mais crescerá a liberdade social; e, pelo contrario, obliterando-se pelo esquecimento, desprezo ou perseguição, a salutar acção da Igreja, irá diminuindo parallelamente o movimento para o bem, abaixando consigo a liberdade social. O que, em summa, vem a significar que, quanto mais submisso for um povo à Igreja, mais christão será, e portanto mais virtuoso e mais livre.

Por onde se vê quam insensatamente pensam e procedem esses ridiculos arautos da liberdade, que põe como condição della o desprezo e exterminio da crença religiosa, e sobretudo o ódio e perseguição de tudo quanto é catholico. Mas — coitados! — nem tudo nelles é malvadez: nas suas ideias, palavras e acções entra, por via de regra, uma grande dose de ignorância a respeito da natureza humana, da sua psychologia e moral e, mais que tudo, da própria liberdade que cegos apregõem.

Lição eficaz.—Numa occasião em que S. Francisco de Girolamo pregava em Nápoles, uma mulher de má vida, que morava em frente da igreja, procurava perturbá-lo por meio de gritos discordantes. Algum tempo depois, o Santo, passando deante da casa da peccadora, soube que ella acabava de morrer súbitamente. Subiu ao quarto da defuncta com seus companheiros, e, dirigindo-lhe a palavra, disse: «Gatharina, onde estás tu?» A terceira vez que isto foi dito, ella abriu os olhos, moveu os lábios e disse com uma voz sepulchral: «No inferno!» S. Francisco saiu dizendo: «No inferno!... No inferno!...» Retiraram-se logo todos atterrados, e muitos houve que já não quiseram deitar-se aquella noite sem se confessar.

Carta do Porto

A lista que o partido nacionalista desta cidade publicou para ser votada pelos seus eleitores no dia 4 de novembro, fez muito boa impressão no público. O municipio do Porto precisava de ter homens á sua frente como sam os que compõem a lista nacionalista.

Se o voto fosse baseado na consciencia de cada cidadão, temos a certeza de que seriam triumphantemente eleitos os candidatos do novo partido. Mas sabe-se o que sam eleições em Portugal, e isso bastaria para adivinhar o successo; porém ha ainda alguma coisa mais a tornar o cálculo seguro.

O novo recenseamento de 1906, por que é feita esta eleição, excluiu immensos votantes nacionalistas que figuravam no antigo. Isto aconteceu principalmente nas assembleias onde os seus candidatos eram mais votados.

Esta última circunstancia, até ha pouco desconhecida dos nacionalistas, era um dos motivos por que os rotativos — aqui rotativos entendem-se todos os grupos politicos activos, excepto os republicanos — mofavam dos nacionalistas apregoando a todo o mundo e seu pae, como dizia um francês, que os nacionalistas só tinham os votos da commissão do seu partido!!! Elles que o affirmavam é porque sabiam o que tinham feito. Mas nem assim conseguiram o que desejavam, porque a sua traição foi um motivo mais para que nós fossemos á urna.

Para lhes não confessarmos medo; para lhes demonstrarmos que não desalentamos; para lhes significarmos que o recenseamento vai ser objecto dum cuidado especial dos nacionalistas, e para lhes lançarmos em rosto a obra vergonhosa das suas mãos: ha de verificar-se com os nacionalistas do Porto o que outrora acontecia entre os pagãos com a extinção dos christãos, em que o sangue dos martyres era semente de christãos.

Tambem agora a amputação que fizeram na vinha nacionalista ha de ser o motivo por que ella ha de dar mais abundante e melhor vinho para uma futura colheita. E, a bem dizer, esta não

tardará muito, porque a vida pública da nação ou socega rapidamente ou as coisas não vam de molde a subsistirem muito.

O govêrno da presidencia do sr. João Franco acha-se numas condições únicas. Para a direita ou para a esquerda, tem de desequilibrar. E o motivo é obvio, segundo se diz serem os factos. Ei-los: O sr. João Franco, com o seu feitiço conhecido, nunca solicitou o poder por favor; queria governar, mas desejava ser chamado a essa alta missão por confiança. Essa confiança fugia-lhe sempre como a sombra, e os seus dias de grande politico pareciam já contados.

A vida nacional porém agitava-se de diversos modos e nas regiões superiores manifestou-se uma certa inquietação e incerteza no modo de proceder. Neste momento appareceram as chamadas abelhas palacianas pelo sr. João Arroyo, que trabalharam em beneficio do sr. João Franco. Daqui nasceu ser elle chamado ao poder, quando menos contava com isso. Neste caso é evidente que não teve que ficar muito reconhecido á pessoa do Rei, porque o não chamou por affeição nem por moto próprio; chamou-o porque lhe disseram que era elle o salvador.

Que o caso foi assim tem-no demonstrado em tudo o illustre presidente do conselho. E para a sua demonstração não deixar dúvidas a ninguém, elle tem affirmado que os reis hoje sam do povo e não este daquelles; tem dito que na sua nação reconhece um poder superior a todos, que é a opinião; disse que para salvar a nação ajuntaria os seus esforços fosse aos de quem fosse. Ora esta attitude deixa ver claramente duas coisas: a primeira é que não morre de amores pelo Rei, e a segunda que, se está no poder, é porque Sua Majestade precisou d'elle.

Por outra parte, o sr. João Franco quis mostrar aos seus rivales que tambem era gente, e por isso tratou de compromettê-los o que pôde. E como infelizmente havia muitas culpas em cartorio, tem suppurado esse estendal de escândalos que nos têm enchido de vergonha perante as pessoas de senso commum.

As affeições do sr. João Franco pelos republicanos explicam-se perfectamente pelo decrescimento progressivo da esperanza que sua ex.^a tinha de chegar a ser govêrno.

Ora, sommadas estas parcelas, resulta que não levará muito tempo até que tenhamos outras eleições. E' o menos que se pôde esperar.

R. L.

A perfeição.—Certa mulher perguntou um dia a S. Bento José Labre em que consistia a perfeição; elle respondeu: «Era preciso ter tres corações num só: um de fogo para amar a bondade de Deus, outro de carne para ter compaixão do próximo, e outro de bronze para cada qual se mortificar a si mesmo.»

Impressões

V

Na nossa psychologia politica ha a distinguir e analysar dois factores: 1.º a opinião; 2.º a acção. Na analyse do primeiro entram o agente primordial, os coagentes e o paciente, isto é, o homem público, a imprensa, os centros politicos e a multidão politica.

Uma das notas que distinguem os nossos homens públicos dos das outras nações é a de considerar a politica, não como fim, mas como meio. Este modo de viver á sombra das coisas publicas e a expensas do país, é uma das causas que mais determinam a irresponsabilidade. As nossas classes dirigentes, tal como estão constituídas presentemente, sam aptas só para nutrir-se de medianias universitarias, de aventureiros audazes, de aduladores ou desalmados, de gente cuja dignidade é tam pequena como a área da ponta do florete ou da bocca do cano da pistola, onde a depositam com a sua honra.

A nossa geração de homens públicos caracteriza-se tambem pela falta de fé, pela ausencia de espirito de abnegação e sacrificio. Constitue a última geração de revolucionarios atrevidos do século passado, e mostra-se aos olhos do observador com symptomas de fadiga mental e muscular no exercicio do poder. O país, maior que elles, faz-se surdo aos seus reclamos e ri-se compassivo ou ameaça desesperado. A sua mente é estreita para toda a fórmula de vida progressiva. Representantes da cultura nacional, pedantes em extremo, vivem intellectualmente do emprestado. Pouco sabem do que vai lá fora, porque, se algum passa as fronteiras, é para hypothecar os interesses da nação a algum banqueiro, ou para se divertir. Não estudam comparativamente os factos politicos do seu país com aquelles onde vam ou por onde viajam.

A imprensa, umas vezes com a sua ajuda, outras com o silencio, e muito poucas com a sua opposição, é collaboradora na nossa opinião politica. O seu trabalho é hoje pequeno, em relação com o que podia e devia fazer. E' que o país classico da incultura, do analfabetismo e da banalidade não engendrará esse instrumento tenaz, inestimavel para as luctas politicas e sociaes dos nossos dias. Com os cabulas da Universidade e com os audazes da vida formase geralmente o nosso jornalismo. Com os dez reis do público e com algumas sobras do orçamento vive vida laboriosa e miseravel. Por essa razão carece de substancialidade, de phisionomia propria, de character. A producção jornalística portuguesa reveste já todas as formas dum assalariado miseravel. O cerebro está hypothecado ao estomago, e este submettido a uma dieta quotidiana.

Os clamores da multidão que soffre, chegam poucas vezes ás

A Restauração

columnas da imprensa, e, se algumas vezes chegam, poucas se ouvem.

O pensamento colectivo, theoretico, é livre e autónomo; porém está geralmente limitado pela conveniencia do silencio. Essa é a eterna conspiração do nosso jornalismo, e a retirada vergonhosa deante do lutador valente e decidido. Isolam-no para que pereça desesperado.

Desde as principaes cidades até ao mais pequeno povoado com pretensões a villa, todas as nossas aggrupações demographicas contam com esses apparatus laboratorios do ocio, do vicio e da maledicencia. Os centros de reunião soem ser o açougue da honra das familias, campo onde medra a inveja e o vicio.

Temos quasi um século de parlamentarismo, e o systema, depois de ter envelhecido prematuramente, não perdeu os hábitos da infamia. O primeiro vicio a vituperar é a intolerancia de toda a ideia que, havendo se arraigado com vigor no publico, solicita albergue no parlamento. O espirito polemista e batalhador dos velhos parlamentares obstina-se tenazmente em converter as côrtes em meetings de resultado esteril.

Não abunda hoje em cerebros sãos e normaes o nosso parlamento. Os especialistas e os cultos asphixiam-se naquella recinto, onde ha abundancia de miasmas. Se o povo soubesse pensar, faria como Deus no Novo Testamento: entrava no templo sagrado das leis e expulsava dali com o azorrague alguns mercadores vis, que trocam os interesses da patria pelos da politiquice pessoal.

CANDIDO GOMES.

Maria Leczinska disse um dia ás damas da côrte: «Eu não leria nunca um livro que eu soubesse conter alguma coisa offensiva contra meu pae; com muito mais razão deixarei de ler o que for injurioso para o meu Deus.»

CURIOSIDADES

Automoveis. — Por emquanto é a França que está na frente desta nova industria. Na recente exposição de automoveis em Milão, as casas francesas obtiveram 27 grandes premios, entre os quaes um diploma de honra, 9 medalhas de honra, 11 medalhas de prata, 2 medalhas de bronze e uma menção honrosa. Ao todo 61 premios. A Italia teve 63, a Alemanha 25, a Suíça 4, a Inglaterra 8, a Austria 10 e a Belgica 13. Quanto aos premios pessoais de collaboração, a França obteve 53 diplomas de honra, 64 medalhas de ouro, 43 medalhas de prata e 8 medalhas de bronze. Ao todo 168 premios pessoais. A Italia teve 67, a Alemanha 13, a Suíça 3, a Austria 7, a Belgica 37 e a Suecia 4.

Brincadeira. — Vinte e seis estudantes da Universidade de Glasgow, desejosos de ir fazer uma viagem de estudo ao Canadá, imaginaram, para economizar as despesas da travessia, esconder-se no porão dum paquete que estava para partir. Logo que o navio esteve no mar, saíram do seu esconderijo e apresentaram-se ao capitão, rindo-se da boa partida que lhe tinham pregado. Mas o capitão não a levou a bem e obrigou os estudantes, para pagar a sua passagem, a descer ás machinas para ahí tomar o emprego de ajudantes do fogueiro; e, depois duma travessia totalmente incommoda, en-

tregeron-os ao desembarcar em Montreal á justiça do Canadá, que os condemnou a trabalhos durante quinze dias. Com certeza não farão outra partida semelhante.

Guarda-sol-tesoira.

— Na America inventaram-se uns guarda-soes muito curiosos. Sam como os guarda-soes ordinarios, mas terminados na sua extremidade por duas minúsculas, mas solidissimas folhas de tesoira, que se movem por meio duma mola. O larrapio pôde-se assim servir dellas a distancia para cortar as correntes de relógio e as cabeças de alfinetes preciosos que um cumplice atraz delle vai apanhando. Estes guarda-soes, aliás muito elegantes, já sam usados na Europa. Por conseguinte é preciso desconfiar, principalmente quem trouxer algum objecto de valor que as tesoiras possam atingir.

O sorriso. — Depois de operações que deram bom resultado, algumas sumidades medicas da America declararam que a conformação physica das creanças influencia consideravelmente nos seus actos, e que toda a disformidade devia ser operada de modo a restituir á creança todas as suas facultades. Uma nova experiencia feita ha tempos em Toledo (Estados-Unidos) parece provar o bem fundado desta asserção. Chamava-se José Shoft o sujeito a operar, de 10 annos, cujo caracter era insupportavel; duma ruindade sem limites, era incorrigivel. Enviaram-no ao collegio medico de Toledo; o exame revelou um estado doentio do cerebro, ocasionado pelo mau estado das membranas. Immediatamente se procedeu á operação; tiraram-lhe as membranas prejudicadas, e, alguns dias depois da operação, a creança estava curada. Mudou totalmente o seu caracter; tornou-se obediente como um cordeiro.

Um gatuno habil. — Um certo Clovis Augusto Cazas conseguiu enganar 178 porteiros com as suas habilidades. Este gatuno tinha mais duma astucia á sua disposição. Ora se apresentava como medico, auscultava os doentes e apanhava-lhes as carteiras; ora mudado em addido de embaixada captava o coração das meninas da burguezia que pensavam em casar com elle; e, enquanto toda a familia ia comprar os objectos do casamento e da nova casa, elle, o nubente indelicado, entrava na casa abandonada e, depois de ter feito mão baixa no dinheiro e joias, partia para não tornar mais. Outras vezes apresentava-se aos porteiros como representante de obras de caridade e convidava-os a fazer pedidos de soccorros, promettendo uma prompta e feliz solução. Sómente os pedidos deviam ser feitos em papel sellado. Os porteiros não o tinham, iam buscá-lo á loja mais proxima que o tivesse, e de volta achavam-se roubados.

Santo Eligio, vendo um dia a rainha Bathilda, mulher de Clovis II, acuada com magnificência, fez-lhe algumas advertências. «Meu Padre,» respondeu ella «eu não estou acuada demais para uma rainha. — Não;» replicou o Santo «mas é certo que o estás para uma christã.» Bathilda comprehendeu a lição, e tornou-se uma santa.

NOTICIARIO

Livros escolares. — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares oficialmente approvados para as escolas primarias.

Concerto. — Amanhã, domingo, ás 8 1/2 da noite, haverá no theatro D. Afonso Henriques um concerto de guitarra e viola franceza pelos professores portuenses snrs. Guilherme de Campos e Augusto Nogueira.

O espectáculo será preenchido com sortes de prestidigitación em que o artista snr. Rodrigues Frias é exímio e pela novel actriz, de 11 annos de idade, Ludovina Frias que deliciará o publico com as suas engraçadas cançonetas.

Mudança de estabelecimento. — Os snrs. Benjamim de Mattos & Cardoso, commerciantes, no largo do Toural, acabam de mudar o seu estabelecimento de fazendas brancas, miudezas e artigos de novidade, para a loja immediata, n.º 105, junto ao estabelecimento dos snrs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª

Movimento ecclesiastico. — Foi collado na freguesia de O Salvador de Briteiros, deste concelho, o rev. Francisco Mendes Pinheiro, nosso presado subscriptor.

Tomou posse ha dias da parochia de S. Martinho de Sande, deste concelho, o rev. dr. Alvaro José de Abreu, de Braga, ultimamente ali collado.

Foi passada carta de encomendação, por um anno, ao rev. José da Silva Pereira Caldas para O Salvador de Gandarella.

Posto fiscal. — Já se acha funcionando ha dias, em uma dependencia da repartição de fazenda deste concelho, o posto fiscal onde os snrs. commerciantes podem ir, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, visar as guias de transito.

Este importante melhoramento para o commercio local deve-se á iniciativa da Associação Commercial Vimaranesense, e á instancias do seu digno presidente o snr. João Fernandes de Mello.

Igrejas a concurso. — Foram postas a concurso as seguintes igrejas parochias deste concelho:

Figueiredo, S. Paio; rende reis 141.796; sendo 54.985 reis de passal e fóros, 83.836 reis de pé de altar e 62.975 reis de derrama.

Vermil, S. Mamede; rende reis 148.461; sendo 18.000 reis de passal e fóros, 83.836 de pé de altar e 62.975 reis de derrama.

Novas machinas

fallantes "PATHE"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos colleccionados da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

Festejos a S. Nicolau. — Proceheu-se no ultimo domingo a eleição da commissão promotora das festas em honra de S. Nicolau, o santo patrono dos estudantes vimaranenses, ficando constituída da fórma seguinte:

Presidente, João Velloso de Araujo.

Vice-presidente, Antonio de Araujo Carvalho.

Thesoureiro, Eugenio da Conceição Vaz Vieira.

1.º Secretario, Adriano Trepá de Oliveira Ramos.

2.º Secretario, Francisco Xavier de Albuquerque Dias.

Novo horario. — Na linha ferrea do Bougado a Guimarães começa a vigorar em 5 do corrente mês o seguinte horario:

Comboys ascendentes — Numero 7, mixto, de mercadorias, diario: Partida da Trofa ás 7-30 da manhã; chegada a Guimarães ás 9-6. Presentemente parte á mesma hora, mas só se effectua nos dias uteis.

Numero 1, correio, diario: Partida da Trofa ás 9-10 da manhã; chegada a Guimarães ás 10-42. Sae presentemente ás 9-18.

Numero 3, mixto, aos domingos e dias santificados: Partida da Trofa á 1-1 da tarde; chegada a Guimarães ás 2-35. Segundo o horario actual, effectua-se diariamente e parte da Trofa á 1-10.

Numero 11, mixto, nos dias uteis: Partida da Trofa ás 5-2 da tarde; chegada a Guimarães ás 6-35. Parte actualmente ás 5-2 da tarde.

Numero 5, mixto, de mercadorias, nos dias uteis: Partida da Trofa ás 7-24 da tarde; chegada a Guimarães ás 9. Presentemente parte á mesma hora.

Numero 5-bis, mixto, aos domingos e dias santificados: Partida da Trofa ás 7-8 da tarde; chegada a Guimarães ás 8-29. Parte actualmente ás 6-56 da tarde.

Comboys descendentes — Numero 2, mixto, de mercadorias: Partida de Guimarães ás 5-35 da manhã; chegada á Trofa ás 7. Actualmente sae ás 4-20 da manhã.

Numero 12, mixto, nos dias uteis: Partida de Guimarães ás 7-20 da manhã; chegada á Trofa ás 8-45. Pelo horario actualmente em vigor, este comboyo parte ás 7-10 da manhã.

Numero 4, mixto, diario: Partida de Guimarães ás 10-50 da manhã; chegada á Trofa ás 12-14. Parte presentemente ás 10-14 da manhã.

Numero 6, correio, diario: Partida de Guimarães ás 4-20 da tarde; chegada á Trofa ás 5-44. Actualmente sae ás 4-10 da tarde.

Numero 8, mixto, de mercadorias, aos domingos e dias santificados: Partida de Guimarães ás 7 da tarde; chegada á Trofa ás 8-39. Parte presentemente ás 7-5 da tarde.

Os comboys numeros 1, 3, 6, 8, 11 e 12 têm um minuto de paragem em Espinho, Magdalena e Covas, para serviço de passageiros.

Sellos para colleções. — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20 reis e com 50 sellos a 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Caminho de ferro de Guimarães a Fafe.

Têm tomado grande incremento os trabalhos da construção da linha ferrea de Guimarães a Fafe.

Deve abrir á exploração em março ou abril do futuro anno. O assentamento da via está completo na extensão de 4 kilometros, devendo chegar brevemente á estação de Paçõ.

A gerencia procedeu a uma remodelação nas tarifas, amoldando-as ás dos caminhos de ferro do Estado.

A entrada nas gares, que era de 50 reis, passa a ser de 20 reis.

Vai ser melhorado o material de passageiros desta linha, sendo introduzidos nas carruagens de 1.ª classe melhoramentos modernos.

Lembrança da 1.ª communhão.

— Na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0,07 x 0,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Uma esmola. — Anna da Silva, moradora na rua das Lamellas, desta cidade, achando-se em convalescência de uma enfermidade e sem meios para occorrer ao seu sustento, implora uma esmola dos generosos bemfeitores, para minorar o seu soffrimento.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão couché, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Camara Municipal. — Pelas 12 horas do dia 17 de outubro, depois de lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi pelo snr. presidente declarada aberta a sessão.

Foi presente e lido um requerimento dos negociantes de carnes verdes, desta cidade, allegando que entre as condições que regulam a arrematação do imposto indirecto municipal sobre as carnes verdes, figura desde muitos annos cobrar o alludido imposto sobre a carne da cabeça do gado bovino, a qual, por um antigo uso, se tem calculado em 4 1/2 chilos por cada rez, e pedindo para que o imposto sobre as carnes seja unica-

A Restauração

emte cobrado de accordo com o regulamento do real de agua de 29 de dezembro de 1879, n.º 2.º, art. 3.º, e com o § 2.º do art. 12.º do regulamento municipal de 27 de outubro de 1880, concluindo por pedir a abolição do tal imposto relativamente á carne da cabeça e, por consequencia, que esta alteração fosse feita nas condições adjuntas ao respectivo processo de arrematação.

Depois de larga discussão foi, pelo sr. vereador Conego Vasconcellos, feita a seguinte proposta:

«Que o imposto indirecto sobre as carnes fosse cobrado nos precisos termos do regulamento dos impostos indirectos municipaes, votado em 27 de outubro de 1880 e superiormente approved em 29 de dezembro do mesmo anno, com as isenções preceituadas no decreto regulamentar do real de agua de 29 de dezembro de 1879, porquanto lhe parece que a Camara não pôde augmentar nem eliminar impostos sem auctorização superior.»

Seguidamente foi, pelo sr. presidente, feita a seguinte proposta:

«Não tendo sido exceptuado de imposto sobre o gado bovino ainda mesmo depois do regulamento de 27 de dezembro de 1879, e tanto que sempre se cobrou como os proprios requerentes confessam; e não comportando o estado financeiro da Camara deminuição nas suas receitas, proponho: Que seja indeferido o requerimento e que não obstante a clareza das condições elucidar perfeitamente o assumpto não ha inconveniente em que nellas se declare que é comprehendida na incidencia do imposto a carne da cabeça com o que se não cria imposto novo.»

Posta á votação a primeira proposta foi regeitada por maioria, votando a favor os snrs. vereadores Conego Vasconcellos, dr. Armino e Alvaro Costa.

Posta á votação a segunda proposta foi approveda por maioria, votando a favor os snrs. vereadores Abbade Oliveira Guimarães, Gualdino Pereira, Salgado e Costa Magalhães, declarando o sr. vereador Gualdino Pereira que se estivesse presente á sessão de 18 de janeiro de 1905 tinha reconhecido ao arrematante o direito de cobrar imposto sobre a carne da cabeça do gado bovino.

Cumpridas todas as formalidades legais procedeu-se ás seguintes

Arrematações:

Do fornecimento de carboneto para a iluminação publica das povoações das Caldas de Vizella e das Tappas, deste concelho, durante o anno de 1907, sendo o menor lance offeredo de Manuel José de Carvalho, desta cidade, de 83 reis por cada chilogramma; deliberou, a bem dos interesses municipaes, não aceitar o lance offeredo, fornecendo-se de carboneto por administração propria.

—Da condução de cadáveres pobres ao cemiterio municipal e das varreduras da cidade, com a obrigação da sua condução para fora da mesma, durante o anno de 1907; a Camara, visto estas praças ficarem desertas e sendo esta a segunda vez que se verifica a deserção, resolveu fazer estes serviços por administração propria ou dá-los por contracto particular, auctorizando o sr. presidente a celebrá-los quando reconhecida conveniencia para o municipio.

—Do rendimento dos impostos indirectos municipaes e directos sobre os carros, durante o anno de 1907, sob a base de licitação de 22:764:170 reis. Procedeu-se á arrematação dos alludidos im-

postos parcialmente, que deu o seguinte resultado: carne de gado bovino, caprino e lanigero, ultimo lance offeredo, 10:000:000 reis, por Bento Martins; carne de gado suino, não teve licitante; vinho verde, ultimo lance offeredo, 9:000:000 reis, por Accurcio das Neves Saraiva; vinho maduro, ultimo lance offeredo, 360:000 reis, por Eduardo da Silva Guimarães; peixe e sardinha, ultimo lance offeredo, 900:000 reis, por Accurcio das Neves Saraiva; carvão, não teve licitante; melão, melancia, repolho e saboia, não teve licitante; petroleo, não teve licitante; madeira, não teve licitante; e, finalmente, o imposto indirecto sobre os carros, não teve licitante. Sommando as quantias offeredas pelos impostos alludidos e ajuntando-lhe a base de licitação para cada um dos impostos que não tiveram licitantes, verificou-se produzirem a quantia total de 24:662:166 reis. Postos em praça todos os impostos em globo sob a base de licitação de 24:662:166 reis, foi o ultimo lance offeredo da quantia de reis 25:701:000, por Manuel Teixeira Guimarães, casado, proprietario, desta cidade. Pelo sr. presidente foi interrompida e levantada a sessão por dez minutos. Passados os dez minutos e pela 1 e meia hora da tarde, o sr. presidente declarou novamente aberta a sessão. Deliberou, por conveniencia municipal e unanimemente, não aceitar os lances parciaes e em globo offeredos pelos impostos indirectos e directos sobre os carros, mandando que fossem novamente praceados na sessão im-

mediata conforme os annuncios publicados, sob a base de licitação, em globo, de 26:231:000 reis; deliberou mais, por unanimidade, que no caso de não haver licitantes se faça a sua arrecadação e cobrança por administração propria, solicitando auctorização da estação superior de assalariar empregados para aquelle fim.

—Da obra de construção de pavimento completo de macadam, calcetamento de servidões e construção dum muro de suporte entre os perfis n.º 105 a 124, na extensão de 319m82, da estrada concelhia n.º 14, das Caldas de Vizella á Torre do Inferno, lance das Caldas de Vizella a Tagilde, sob a base de licitação de 306:000 reis; foi adjudicada a Bento Martins, proprietario, desta cidade, pela quantia de 194:000 reis.

—Da obra de construção de pavimento completo de macadam e calcetamento de servidões entre os perfis n.º 167 a 187, na extensão de 355m98, da estrada concelhia n.º 14, das Caldas de Vizella á Torre do Inferno, lance das Caldas de Vizella a Tagilde, sob a base de licitação de reis 310:000; foi adjudicada a Bento Martins, proprietario, desta cidade, pela quantia de 210:000 reis, como tudo melhor consta dos autos de arrematação que se lavram e ficam archivados para a todo o tempo constar.

Deu-se conta do seguinte expediente:

Telegramma de Sua Magestade El-Rei agradecendo as felicitações que o sr. presidente da Camara lhe dirigiu por occasião das festas escolares que se realizaram nesta cidade no dia 14 do mês corrente em um dos salões das escolas de S. Francisco; inteirada.

Offícios:

Do sr. Conselheiro Director Geral interino da secretaria de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria, Direcção Geral de Obras Publi-

cas e Minas, com data de 10 do mês corrente, communicando que achando-se aberto, naquella Direcção Geral, pelo prazo de trinta dias, um inquerito administrativo referente a um requerimento de Paulo Ferreira e outros pedindo a concessão do estabelecimento duma linha de tracção electrica, pelo prazo de 75 annos, para ligação desta cidade com Villa Nova de Famalicão, assente nas estradas reaes e parte em leito proprio, pedia o parecer da Camara acerca da utilidade da linha ferrea alludida; deliberou encarregar o sr. presidente de estudar o assumpto para opportunamente dar o parecer solicitado.

—Do sr. sub-inspector primario deste circulo, sob o n.º 1:057 com data de 13 do mês corrente, agradecendo a coadjuvação e auxilio que esta municipalidade lhe prestou por occasião da festa escolar que se realizou nesta cidade no dia 14 do mês corrente; inteirada.

Requerimentos:

De Antonio Dias de Oliveira, desta cidade, pedindo attestado de qual o seu comportamento moral e civil; cumpridas as formalidades legais, conferiu attestado de bom comportamento.

—De Amelia Coelho Moreira, solteira, proprietaria, da freguesia de S. João das Caldas, deste concelho, pedindo licença para depositar materiaes necessarios para a construção duma obra na rua do Prado, daquella freguesia; concedida, paga a taxa devida.

Deliberações:

Ficou inteirada das participações das occurrencias havidas na luz publica da cidade durante as noites do dia 10 do mês corrente até hoje.

—Deliberou officiar á Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães, pedindo-lhe a conservação em circulação do comboyo ascendente n.º 11, attendendo ás vantagens que o mesmo presta ao commercio e industria desta cidade.

—Deliberou annunciar pela segunda vez, com o augmento de 5 % da primitiva base de licitação, a aquisição dos instrumentos necessarios para o estudo de gymnastica sueca, requisitados pelo sr. Reitor do Lyceu Nacional desta cidade.

—Em harmonia com o disposto no artigo 18.º do decreto regulamentar dos serviços do recrutamento de 24 de dezembro de 1901, nomiou a commissão do recenseamento militar deste concelho que tem de funcionar no futuro anno de 1907, a saber: para vogaes effectivos: Antonio Augusto da Silva Carneiro, casado, proprietario; Bento dos Santos Costa, casado, proprietario e negociante; João de Faria e Sousa Abreu, casado, proprietario; e Francisco Joaquim da Costa Magalhães, casado, proprietario e negociante, todos moradores nesta cidade; para vogaes substitutos: Joaquim Ferreira dos Santos, casado, proprietario; Antonio Augusto de Almeida Ferreira, solteiro, negociante; Paulo Ferreira Machado, casado, negociante; e Julio Antonio Cardoso, casado, proprietario, todos moradores nesta cidade.

—Deliberou expropriar amigavelmente 443 metros quadrados de terreno de matto, sito no logar do Monte de Barreiros, freguesia de Azurem, pela quantia de reis 17:720, pertencentes a Luis Pereira Loureiro e mulher, proprietarios, desta cidade, necessarios para a construção da estrada municipal de Guimarães ao logar do Pinheiro, estrada districtal n.º

17, lance desde o Cruzeiro de S. Pedro ao logar da Barreira, como tudo melhor consta do termo de expropriação que se lavrou.

—Auctorizou diversos pagamentos.

Em 1853, um infeliz assassino, estando para subir ao cadafalso para sofrer a pena de seus crimes, disse: «Se não fossem as más companhias e as más leituras, não estaria eu agora aqui.»

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e valiosos sellos.

Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.

Todas as encomendas superiores a 500 reis remetem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Penello, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua do Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Eserville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 »
Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio da Historia Sagrada, obra approveda e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica, 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Pianetti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECIMENTO

—DE—
Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65 — Rua de Gil Vicente — 67, 69

GUIMARÃES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarções combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido. Os preços são os mais limitados possivel.

P. G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonçalves

Approveda e indulgenciada por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primás

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X — 520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonçalves — Arcos de Val de Vez.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.ª e Rev.ª Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.º volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1:000 reis; depois da publicação, 1:200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approveda pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA FIGARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS
DO

CONCELHO DO ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.
Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que accitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.
O volume avulso 500 réis.
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 réis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX :

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinete com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extinta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão também publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Afonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 réis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: maliz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina **Domestica Bobine Central** a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTICOS** Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura

MACHINAS **SINGER** PARA COSER
Todos os modelos a 500 réis semanaes
Pede-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Concessionarios em Portugal **ADDOCK & C.ª**
SUCCURSAES
Braga
Guimarães
69, L. do R. de S. Marinho, 71
Avenida do Commercio

Companhia Fabril Singer